

## MISSÕES PEDAGÓGICAS

Natureza da atividade	Unidade escolar	Local	Nível do Ensino	N.º de sessões	Prof. Participantes	Prof. dirigentes	N.º
<b>MISSÕES PEDAGÓGICAS:</b>							
— Para Diretores de Escolas Primárias do Estado.	I Região	Capital	Primário	21	145	14	1
— Para Diretores de Escolas Primárias Particulares.	”	”	”	15	42	4	1
— Para Professôres do Estado	15. <sup>a</sup> , 11. <sup>a</sup> , 13. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> , 4. <sup>a</sup> , 8. <sup>a</sup> , 19. <sup>a</sup> , 14. <sup>a</sup> . Regiões	Erexim, Santo Antônio, Bajé, Estrêla, Caxias, Sta. Maria, Livramento, Santo Ângelo, Triunfo	”	194	3 710	36	9
<b>TOTAL</b>				<b>230</b>	<b>3 897</b>	<b>—</b>	<b>11</b>

## CURSOS INTENSIVOS

Natureza da atividade	Unidade escolar	Local	Nível do Ensino	N.º de sessões	Prof. Participantes	Prof. dirigentes	N.º
<b>CURSOS INTENSIVOS:</b>							
— Para Professôres Contratados	Várias Regiões Escolares	Capital	Primário	375	212	12	1
— Para Bibliotecários	Representantes de D.R.E. e E.N.	”	”	184	10	3	1
<b>TOTAL</b>				559	222	—	2

## PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E CURSOS

Natureza do conclave	Local	Representação Oficial	Nível do Ensino	Duração (dias)	Entidade Patrocinadora	Observações

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

E CURSOS

Natureza do conclave	Local	Representação Oficial	Nível do Ensino	Duração (dias)	Entidade Patrocinadora	Observações
CONGRESSOS:						
III Congresso Nacional de Professores Primários	Capital	Diretora — Técnicos em Educação — Orientadores de Educação Primária - Prof. à disposição do C.P.O.E.	Primário	6	Centro de Professores Primários do Rio Grande do Sul	Apresentação de Teses e Comunicações.
Congresso de Educação de Adolescentes e Adultos	Rio de Janeiro	Técnico em Educação — Orientadora de Educação Primária	Supletivo	8	Ministério de Educação e Cultura	Idem, idem.
CURSOS INTENSIVOS	Capital	Prof. à disposição	Primário	10	Associação Anti-alcoólica do Rio Grande do Sul	Ofício-circular às D.R.E. sobre a Semana anti-alcoólica
Sobre o alcoolismo						
Sobre Cooperativismo Escolar	"	Orientadoras de Educação Primária	"	15	Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.	Parte pedagógica.

95

**QUADRO RESUMO DO MATERIAL CORRESPONDENTE AS PROVAS DE VERIFICAÇÃO  
NO CURSO PRIMÁRIO NO ANO DE 1958**

UNIDADES ESCOLARES	FÓRMULAS										Instr. espec. 1.º a 5.º anos
	1.º ano	2.º ano		3.º ano		4.º ano		5.º ano		Religião	
		Ling.	Mat.	Ling.	Mat.	Ling.	Mat.	Ling.	Mat.		
GRUPOS ESCOLARES	60225	44375	44375	35270	35270	27450	27450	19045	19045	Capital 1.º a 5.º ano 42500	13030
ESCOLAS ISOLADAS RURAIS .....	19778	12983		9690		6470		3565	3565		5289
ESCOLAS NORMAIS OFICIAIS .....	1489	1220	1220	1303	1303	1394	1394	1213	1213		198
ESCOLAS NORMAIS PARTICULARES ..	1791	1864	1864	1915	1915	1985	1985	2106	2106		272
ESCOLAS NORMAIS RURAIS .....	138	129	129	117	117	101	101	140	140		23
ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS .....	1045	866	866	770	770	648	648	702	702		149
TOTAL: .....	84466	109891		88440		69626		53542		42500	18961

**TOTAL GERAL DE PROVAS: 428465**

**MATERIAL CORRESPONDENTE AS PROVAS DE VERIFICACAO DA APRENDIZAGEM  
NO CURSO PRIMARIO NO ANO DE 1958**

LULAS				Religião	Instr. espec. 1.º a 5.º anos	Chaves de corr. 1.º a 5.º anos	Textos Leit. oral 1.º ano	Instr. Gerais	COMPOSIÇÃO			Listas de exame	Ficha da escola
4.º ano		5.º ano											
Ling.	Mat.	Ling.	Mat.										
27450	27450	19045	19045	Capital 1.º a 5.º ano 42500	13030	13030	6625	951	1505	3165		19796	720
6470		3565	3565		5289	5289	2482	909	1181	2265	9567	9149	
1394	1394	1213	1213		198	198	98	14	39	77		498	15
1985	1985	2106	2106		272	265	98	33	56	107		670	
101	101	140	140		23	23	10	4	5	10		46	
648	648	702	702		149	149	76	15	25	50		465	15
69626		53542		42500	18961	18954	9389	1926	2811	5674	9567	30624	749

**TOTAL GERAL DE PROVAS: 428465**

## Ao II Simpósio de Orientação Educacional

Embora se recomende que os Serviços de Orientação Educacional sejam providos por pessoas especializadas em Orientação, o movimento de auxílio individual ao escolar, no Estado do Rio Grande do Sul, promovido a partir de 1956 especialmente com o fim de realizar a integral observância das disposições constantes de novo Regulamento do Ensino Normal, Título V Cap. 11 Art. 56, 57 e 58, bem como preparar o cumprimento da Lei Orgânica do Ensino Secundário, Artigos 80, 81, 82 e 83, levou nossas Escolas Normais e Ginásios a estruturar um trabalho organizado de Orientação, com pessoal ainda não especificamente exercitado nessa atividade.

Primeiramente, devemos convir que valiosos fatores corroboraram em nosso Estado em favor da efetivação dêsse movimento:

— os aspectos filosóficos e científicos que fundamentam nosso sistema educacional;

— a formação universitária da quase totalidade do professorado de nível médio;

— a presença do professor de Psicologia em tôdas as Escolas Normais, tanto do 2.º como do 1.º ciclo;

— a tendência, atualmente muito intensificada, de que o Diretor apresente mais uma formação técnico-administrativa do que somente administrativa, e, finalmente, a realização pelo C.P.O.E. de um período preparatório, que se estendeu de 1956 a 1957, e se propôs fundamentar a integração desta atividade, como forma específica de auxílio individual, na configuração geral do programa escolar.

Tomando, como fonte para nosso estudo, os relatórios encaminhados ao C.P.O.E., pelas Direções de Estabelecimentos de Ensino Médio (em 31 Escolas Normais e em 14 Ginásios), e, precedido de um estudo analítico dos S.O.E. sob os seguintes aspectos: conceituação, organização, funções, membros e realização, deparamo-nos com a coordenada de que a expressão Orientação Educacional assume em nossa realidade Escolar dois sentidos e que cada um tem diferentes modalidades de expressão. O resultado foi o que se segue:

— A Orientação Educacional é relacionada com tôdas as ramificações de um programa educacional: escolar, religioso, social, cultural, físico, higiênico e os aspectos de ajustamento pessoal:

Escola Normal -- 7

Ginásio — 9

— A Orientação Educacional é relacionada com os aspectos de ajustamento pessoal e de relações inter-pessoais e encaminhamento vocacional e profissional:

Escola Normal — 2  
Ginásio — 2

— A Orientação Educacional é relacionada com todos os aspectos de ajustamento pessoal e de relações inter-pessoais; assistência aos estudantes no planejamento de seus programas de estudos, na seleção de atividades e curso:

Escola Normal — 8  
Ginásio — 1

— A Orientação Educacional é relacionada com o atendimento de todos os aspectos de ajustamento pessoal e de relações inter-pessoais:

Escola Normal — 13  
Ginásio — 2

— A Orientação Educacional é relacionada com a assistência aos estudantes no planejamento de seus programas de estudo e seleção de atividades e cursos:

Escola Normal — 1  
Ginásio — 0

Tornou-se, por conseguinte, evidente, o que não nos surpreendeu, que só poderíamos assumir uma atitude valorativa em face desses planos, se os tomássemos tal como eles haviam sido concebidos, dentro da realidade de cada unidade escolar, como expressão de necessidades e de possibilidade específicas.

E, assim, fomos levados a verificar uma outra constante. A maioria dessas unidades visa levar o aluno ao auto-conhecimento e à auto-direção na vida escolar, vocacional e profissional, tentando, entretanto, cada uma dar à ação de orientação educacional uma significação de mediatismo e não de ação direta sobre a pessoa do aluno. O problema da técnica assumiu, então, uma direção muito variável e de muito limitada eficiência.

A equipe orientadora deve procurar uma solução de equilíbrio. De um modo geral, a técnica e processos usados no S.O.E. devem atuar sem agredir os objetivos da ação educativa escolar e sem eximir-se da responsabilidade que assumiram de auxiliar o educando em sua problematização individual. Estes planejamentos, ao que nos parece, atribuem significação às expressões auto-conhecimento e auto-direção como realizações estáticas, resultantes de uma pequena série de entrevistas informais. Sabemos, entretanto, que tais aprendizagens só se processam, quando lhes é dada a oportunidade de serem vivenciadas, nas mais diversas e adequadas situações educacionais: pessoal, escolar e vocacional, convenientemente estabelecidos seus objetivos pelo desenvolvimento de consistentes valores de vida. Temos, ainda, de convir que, quando atribuímos à Orientação Educacional tal função, são requeridas longas e sistemáticas indagações, significativos registros de natureza pessoal, e sistêmicas indagações, num determinado momento, de permitir a liberação individual através de entrevistas, técnicas projetivas e testes objetivos, como complementos necessários à compreensão da história da vida do

indivíduo e conquista de sua adequada direção pessoal. Concluindo, vemos que a Orientação Educacional se efetiva por níveis de atuação, mais ou menos entrados na psicodinâmica da conduta, dependendo da habilidade e competência no manejo do método científico com fundamentação integrativa ou compreensiva que possua a equipe de Orientação.

A seguir notamos, nesta análise, a tendência geral de Orientação. O Diretor e coordenador técnico do S.O.E. A grande maioria das Escolas se ressentem, no desenvolvimento da apresentação do trabalho, da necessidade de elementos especializados para um melhor desempenho funcional da equipe de Orientação Educacional. Coerentemente com essa posição, mais uma vez, vemos que os níveis da técnica nas diferentes áreas alcançadas pela Orientação Educacional em muitas instituições, principalmente nos Ginásios, são mais de natureza social, religiosa, cultural e escolar do que de compreensão da motivação e estrutura da personalidade do aluno.

Tal situação, isto é, de que grande número de nossas Escolas não possuía equipe especializada em orientação, fato por nós já apontado neste trabalho, não nos levou a recuar quanto à efetivação de um programa de Orientação.

Quais as implicações que encaramos no que se refere ao pessoal do grupo de Orientação?

Como vimos, pelas razões enumeradas no início do nosso trabalho, tínhamos condições potenciais que nos permitiam formar o grupo de orientação.

Se não valorizássemos essas condições, necessitaríamos, no mínimo, esperar até que o pessoal preparado correspondesse ao número de nossas escolas.

Certamente isto não foi possível. De outro lado, seguimos a básica convicção de que todo currículo escolar, cientificamente elaborado, não prescinde de um planejamento geral que propicie o reconhecimento do potencial humano para o qual ele existe em suas diversas áreas. Disto resulta têmos conferido ao professor uma atitude orientadora. A necessidade da equipe de orientação, sendo evidente, fêz com que ela fôsse estruturada dentro de nossas atuais possibilidades.

Tais implicações é que levaram a Supervisão do Serviço de Orientação Educacional do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais a proceder o estudo, com flexibilidade de pontos de vista, do nível de realizações dos membros da equipe, na certeza de que nos tenham enviado informações autênticas, refletindo a situação real da Escola.

Não obstante, sentimos de imediato a necessidade de o candidato estagiar na Secção de Orientação Educacional do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, como condição preliminar para exercer as funções de Orientador Educacional junto aos ginasianos e normalistas e, quanto possível, a freqüência ao Curso de Orientação Educacional em Instituto Superior o que é, atualmente, viável no Estado do Rio Grande do Sul, em virtude de estar funcionando um Curso de Orientação Educacional na Pontifícia Universidade Católica.

Para ambas as situações, tanto para os que, a par de estudo suplementar, se vão exercitando no próprio serviço, como para os que se graduam em nível superior, sugere-se um dos mais específicos aspectos dessa preparação: aquêle que objetiva alcançar a experiência de vivenciar seus próprios problemas pela-auto-compreensão em um simples grupo de terapia como por exemplo, em pequenos grupos de discussões daquilo que constitui conjunto de experiência em Serviço de Orientação. Tal posição propõe, naturalmente, que esta equipe e demais professores da Escola possuam fundamentos básicos:



- em psicodinâmica;
- em psicologia educacional;
- do crescimento e desenvolvimento da personalidade;
- da aquisição ou aperfeiçoamento em outras técnicas e processos do trabalho de Orientação.

Este aspecto de preparação específica sugerida para o orientador não tem somente o propósito de aumentar a técnica profissional, mas de oportunizar um maior ajustamento pessoal, ressalvada não obstante a dificuldade de que se alcance um estado emocional ideal.

Segundo a análise dos planejamentos, comprovamos que nossas Unidades escolares não desprezaram o auxílio de pessoas da comunidade médico, psiquiatra e diretor espiritual.

No que se refere ao setor de orientação vocacional, tem sido solicitado aos professores da Unidade de Atividades Econômicas e a memorizar comunicação de experiências.

Estes recursos, embora valiosos em qualquer etapa da linha do progresso da **competência pessoal** da equipe de orientação, especialmente neste momento, nos mostram o grau de compreensão e de responsabilidade dos professores que iniciaram este período de realizações para o auxílio individual de nossos educandos. É evidente, entretanto, que tal fase de atuação não substitui a condição fundamental de que técnicas e processos específicos sejam convenientemente selecionados e praticados, a fim de que cada membro da equipe orientadora possa dar sua melhor contribuição para a efetivação deste serviço.

Neste sentido, temos usado o critério de indicar um estágio no S.O.E.E. a todo elemento do S.O.E. que deseje planejar e executar um trabalho **mais complexo, mediante o uso de certas técnicas psicológicas**.

Quanto à organização administrativa do grupo de orientação, parece-nos que, embora seja apresentada, gráficamente, uma geral tendência de ação conjunta, não nos foi possível deduzir até quanto, funcionalmente, tal posição se tornou uma realidade.

Significamos com isto que o trabalho de cada membro deve ser uma parte integrante da orientação do programa pessoal: individual ou do grupo que se desenvolve num plano cooperativo de dois âmbitos de atuação: o geral e o particular. Os valores derivados de tal planejamento, assim estruturado, um que compreende a totalidade da população escolar e outro que se dirige ao indivíduo, particularmente, tendo em vista o ótimo desenvolvimento de suas capacidades, o aproveitamento e adequado ajustamento às situações de vida, residem não somente no enriquecimento do programa de orientação, através de idéias de muitas fontes, como também na manutenção dentro da totalidade do programa educacional de uma maior percepção da natureza íntima da cooperação de todos os membros da direção escolar para fazer frente às interrelações do grupo de orientação e de sua administração específica.

A organização administrativa do grupo de orientação pressupõe uma ação integradora com o escolar, como fonte de descoberta de possibilidades e limitações oportunizando o rápido reconhecimento dos valores que integram a população escolar.

Estas possibilidades são evidenciadas não só pela exploração sistematizada de alguns níveis constantes tais como: classificação das turmas (maturidade física, mental e social), atitudes (frequência), interesse

...evasão escolar), habilidades (adaptação social), como também pela in-  
terrelação do currículo com o extra-escolar.

Partimos do pressuposto que não podemos substituir a influência da administração escolar no desenvolvimento de qualquer programa de orientação.

Não nos resta a menor dúvida de que algumas de nossas Instituições Escolares foram despertadas para o problema da Orientação, enquanto que outras já assumiram uma atitude mais francamente orientadora.

Entretanto, uma análise mais objetiva nos leva a encontrar, sobretudo nos Ginásios, certas realizações que ultrapassam as que se atribuem à O. E. e isto nos faz antecipar o perigo de um alargamento indevido de função ou de que este processo educacional, por falta de autenticidade, perca sua razão de ser.

Daí sugerimos que a coordenação técnica do S.O.E. não se afaste, mediante atenção específica ao rendimento escolar e ao encaminhamento profissional propriamente dito, das características fundamentais da O. E., embora inclinada, como já o faz, para o setor vocacional.

A posição que propugnamos é a de que a O. E. venha a constituir um processo educativo que se proponha auxiliar o educando a reconhecer suas possibilidades ou limitações, permitindo-lhe satisfazer suas necessidades e aspirações em termos de integração à vida e, conseqüentemente, à vida escolar.

Logo, ao S.O.E. atribuímos uma função que diretamente surpreende a expressão vocacional do estudante, sem perder a sua linha específica de trabalho que é a de levar aquêle à plenitude humana pela compreensão de si mesmo e dos outros.

Conseqüentemente, alertamos sobre o inconveniente do uso de medidas que venham agravar os problemas daqueles que, por suas deficiências ou perturbações emocionais, não tenham conseguido alcançar rendimento satisfatório.

Tal atitude orientadora não requer, como parte integrante da função do S.O.E., o registro e tratamento das notas obtidas, senão o recebimento da valorização escolar, como indício duma provável fonte de estudo ou entendimento do educando.

No que se refere à técnica e processo, constatamos as seguintes modalidades de atuação:

Fichas acumulativas. Registro e controle de notas. Idem frequência. Idem aproveitamento. Testes objetivos. Nível de maturidade mental. Instituições escolares: aula-lar, assembléia de alunos. Sociograma. Questionários. Instituições em geral. Aulas de orientação educacional. Aulas de disciplina. Técnicas de avaliação de personalidade e caráter. Atividades extra-classe. Propaganda sobre S.O.E.: elaboração de cartazes, reuniões especiais. Auditórios. Todas estas como técnicas corretivas respondentes ao **Planejamento Geral da Orientação**. Dossier individual. Exame médico. Autobiografia. Coleta de informações: professor de classe e pais. Testes objetivos. Questionários. Técnicas projetivas. Entrevistas. Auxílio a outras instituições. Direção espiritual. Todas estas como técnicas referentes ao **planejamento individual**.

Nota-se claramente que, embora a equipe se proponha trabalhar também com o objetivo de elaborar uma investigação científica, há ainda muita informalidade e indiscriminação e pouco tempo consumido com a interpretação e discussão sobre o resultado das técnicas empregadas, o que as torna inúteis em muitos casos.

Faz-se uma preliminar investigação, por exemplo, verificação do nível mental, cuja eficácia deve ser considerada de valor parcial, sal-

vo se fôr acompanhada, de um lado, por observações de atividades e, por outro, pelo nível alcançado na aprendizagem ou pelo desenvolvimento individual, tendo em vista algumas circunstâncias significativas ou de atitudes, preferências e aproveitamento.

Esta avaliação aparece muito rapidamente aludida nos relatórios o que nos leva a crer na necessidade de encarecermos êste tipo de atividade da equipe de orientação educacional, embora sempre tenhamos de ter em vista a relatividade de tal valorização quanto mais a mesma estiver afastada do critério objetivo. Seja qual fôr a natureza da avaliação, escrita ou oral, o fato é que ela sempre deve ser praticada como parte integrante do plano de atividade do Coordenador da equipe de orientação. Em muitos relatórios, encontramos uma tentativa de avaliação como expressiva colaboração da equipe de orientação e dos membros da administração escolar, mas poucos acusam a colaboração do professor de classe que observa e registra trocas de comportamento do aluno em suas atitudes e espontaneidades sociais, em técnicas de aprendizagem no pensamento e resolução de problemas e habilidades no específico tipo de aproveitamento em unidades de trabalho ou estudo. E, sobretudo, êstes relatórios se referem ao estudo do orientando pela equipe de O.E. e membros da administração escolar, como expressão de necessidade de ajustamento, não nos sendo possível avaliar o nível de orientação psicológica em que fundamentaram seu trabalho.

Embora, em tese, já tenham compreendido, nossas escolas, que no planejamento do programa escolar e da orientação educacional, não há exclusão de um para valorização de outro, pois em ambos se reconhecem legítimos objetivos, parece que o nível de orientação, enquanto auxílio individual, para favorecer o desenvolvimento e o equilíbrio do educando, vem superando qualquer outro esforço de natureza preventiva (ação indireta da O. E., por conseguinte) através da análise de informações das fichas acumulativas pessoais, cuja interpretação deveria propiciar planejamentos específicos. Tais informações referentes aos estudantes em seu trabalho escolar — seja em sua forma de participação na vida da comunidade escolar, ou nas situações de aprendizagem, seja pelos distúrbios emocionais e problemas vocacionais apresentados — são tão significativos como outros dados que nos permitiram chegar à avaliação da eficiência do S.O.E., propiciando modificações de planejamento, não só dêstes serviços, como também de novos programas educativos em cada unidade escolar.

O desejo de acertar em nossos objetivos de orientação nos levou a considerar seriamente vantajosa a perspectiva de que cultivássemos, em nosso meio, um tipo de pesquisa universitária, estabelecendo-se convênios com Escolas Superiores que se proponham formar Orientadores. Consistiria êsse convênio em desenvolver, paralelamente aos S.O.E. dos Ginásios anexos às Universidades, trabalhos de observação e estudo em nossos Cursos Secundários, mediante um planejamento de contação Educacionais da S.E.C., com as universidades e levando pela prática à continuidade da pesquisa, o que seria de valor não somente para um particular sistema escolar, onde a pesquisa é praticada, mas para os serviços de orientação em geral.

Grandes são as vantagens que podem decorrer desta prática orientada por Instituições Superiores cuja experiência em conjunto pode ser multiplicada e desenvolvida, através da influência de orientadores de outro grupo técnico de Orientação, a quem, no Estado, está afeta a realização de estudos e pesquisas sôbre "o educando em todos os aspectos que interferem no processo educativo".

do Órgão técnico da Secretaria de Educação, assim como do reconhecimento das reais vantagens que temos colhido da oportunidade de desenvolvimento do trabalho do S.O.E. em outros estabelecimentos de ensino. Assim, pelo Acôrdo firmado, em 25.6.956 entre a S.E.C. do Estado do R.G.S. e a Faculdade de Filosofia da U.R.G.S., este Instituto Universitário põe à disposição da S.E.C., para servir de campo de estudos e observações, o Colégio de Aplicação.

Concluindo, pois, a presente comunicação, solicitamos aos Senhores participantes dêste II Simpósio de Orientação Educacional o estudo de medidas que visem o entendimento sistemático entre os responsáveis pelos Cursos de Formação de Orientadores Educacionais e pela assistência e supervisão dos estabelecimentos de ensino. Mediante esse entendimento, a Orientação Educacional desfrutará de condições as mais favoráveis para que o trabalho se consolide como realidade científica.

Esta comunicação, bem como as pesquisas e estudos que a possibilitaram, constituem o resultado do trabalho da seguinte equipe do C.P.O.E.:

**Profa. Itália Faraco**  
**Profa. Hilda Silva**  
**Profa. Ilka Neves**

## CONVITE AO MAGISTÉRIO \*

Êste é um convite para reconheceres o magistério entre tôdas as possibilidades de carreira que estás agora pronto a explorar.

Talvez julgues ter conhecimento definitivo sôbre o magistério, porque vers observando professôres em ação nos últimos dez ou doze anos. E' verdade que, a respeito do assunto, estás a par de muitas coisas através do convívio escolar. Mas, a não ser que tenhas tido um professor na família, não podes realmente saber o que é ser professor. E, mesmo assim, a profissão de ensinar inclui tantas modalidades diferentes de trabalhos que poderias ficar surpreso com as oportunidades que a mesma propicia aos professôres.

Escolher uma carreira na vida constitui importante decisão para ti, não é verdade? E arregimentar pessoas jovens, suficientemente capazes de se tornarem professôres eficientes, é importante para a educação e para o futuro do nosso país.

Esperamos que esta mensagem te leve a examinar, com mais profundidade, a carreira do magistério.

### EXAMINA TEU INTERESSE

Muitas das vantagens e desvantagens do magistério dependem da personalidade do professor. Aqui está uma série de proposições para

\* Material distribuído por ocasião do II Simpósio de Orientação Educacional.

sobre elas refletires. Lembra-te que algumas qualidades podem ser desenvolvidas.

1. Gostas de trabalhar e folgar com outras pessoas? Ensinar é um modo de vida intensivamente social.
2. Gozas de boa saúde? Ensinar requer nervos seguros e bom equilíbrio.
3. As pessoas gostam de ti, têm confiança em ti e têm prazer em trabalhar contigo?
4. Gostas de estudar? Tuas notas do curso secundário indicam que podes fazer o trabalho da Escola Normal com sucesso? O curso da Normal é uma necessidade. A base do secundário é um grande auxílio.
5. Idéias novas te interessam? Gostas de compartilhá-las com outrem?
6. Atentas para o que acontece em tua vizinhança, em teu país, no resto do mundo?
7. Tens senso de humor mesmo quando a pilhéria é contigo?
8. Expressas bem as idéias? Tens voz agradável?
9. Cuidas bem de tua aparência?
10. Percebes a responsabilidade e a importância vital da tarefa de educador? **“Nossos professôres impulsionam o futuro do país”. “O ensino é um poderoso instrumento de trabalho para um mundo melhor”.**

### QUE FARÁS COMO PROFESSOR?

Os professôres ensinam, é claro, e isto requer dar orientação individual aos alunos; guardar assentamentos; manter contato com os pais de alunos; fazer relatórios; participar de atividades extra-escolares.

Horas de trabalho: Além de 22 horas por semana, dispendidos na escola, os professôres trabalham, aproximadamente, 10 horas mais por semana em planejamento e correções, relatórios e assentamentos, preparo de trabalho futuro, auxílio individual aos alunos, palestra com os pais, comparecimento a reuniões e em outras atividades profissionais.

Férias: A maioria dos professôres trabalha cêrca de 220 dias úteis por ano, equivalendo a nove meses. Os professôres que desejam progredir profissionalmente assistem conferências, tomam parte em seminários e cursos intensivos de aperfeiçoamento e de grau universitário. Eles geralmente passam, no mínimo, um mês de suas férias de verão, viajando, trabalhando em outras ocupações, ou resolvendo assuntos de interêsse profissional.

### CRIANÇA E JOVEM: QUAL É O TEU LUGAR? COMO PODERÁS ENCONTRÁ-LO?

Como poderás decidir a que grau de ensino gostarias de te dedicar? Diferentes idades de crianças e jovens têm condições e necessidades diferenciadas. Os homens, por exemplo, não devem considerar que só po-

dem se ocupar com o ensino do curso secundário, pois atualmente muitos dêles estão trabalhando com crianças de tôdas as idades e encontrando nisso real satisfação.

Propõe-te algumas experiências para verificar teus interesses ou talvez descobri-los.

### **PROCURA TER CONTATO COM CRIANÇAS PEQUENAS:**

- ... auxiliando em trabalhos de classe na escola e na paróquia.
- ... observando um professor hábil no trato com crianças pequenas
- ... contando histórias nas bibliotecas e creches.
- ... tomando conta de criancinhas.
- ... ajudando em acampamentos ou em clínicas infantis.

### **PROCURA TER CONTATO COM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS:**

- ... ajudando em Clubes de Escoteiros, ensinando-lhes jogos; observando e escutando, enquanto outras pessoas trabalham com êles.
- ... sendo um conselheiro de jovens num acampamento.
- ... trabalhando em parques infantis; servindo de juiz num jogo de futebol.
- ... visitando e observando horas de contato social nas igrejas.

### **PROCURA FALAR COM:**

- ... teus pais e ver suas reações.
- ... professôres bem sucedidos — tanto de escola primária como escola secundária e superior — a respeito de seu trabalho.
- ... o diretor da tua escola ou o orientador que podem te auxiliar, prestando informações sôbre os requisitos para o ingresso na carreira do magistério.

### **SATISFAÇÕES QUE O ENSINO PROPORCIONA**

A carreira do professor te habilitará a:

- conhecer a satisfação profunda de ajudar crianças a progredir como cidadãos úteis e felizes.
- fortalecer a maneira de vida democrática.
- contribuir para a eficiência e segurança econômica do nosso continente.
- ter o prazer de te associar a pessoas interessantes — teus colegas e outros membros da comunidade.
- gozar o prestígio e respeito dedicado àqueles que trabalham desinteressadamente pela felicidade e bem-estar de crianças e jovens.
- ter oportunidades especiais para estudo e trabalho criador.
- ser um membro de valor e responsável na comunidade.
- conservar um ponto de vista apto à renovação, pois observar crianças crescerem e se desenvolverem é uma experiência estimulante.

## QUAIS SÃO OS VENCIMENTOS DOS PROFESSORES?

Não há muitos professores ricos. Mas é significativo que os professores tenham uma preferência para seguro de saúde, de vida e contra acidentes em companhias securitárias.

Considerando quanto o magistério exige de capacidade, de dedicação e de despreendimento, conclui-se que é difícil existir uma perfeita relação entre as funções de professor e os respectivos vencimentos. O equilíbrio, porém, se processa — são as vivências de experimentados mestres que possibilitam afirmar — pelas alegrias que a carreira proporciona.

No entanto, escreve ou pede informações a autoridades locais e Superintendência de Ensino sobre salários.

O trabalho é seguro e, depois de um período probatório, o professor é dispensado só por grave e justa causa. O Estado garante a aposentadoria.

O Estado possui tabelas de vencimento para os diversos graus de ensino (primário, secundário, normal, rural, etc.), com aumentos trienais regulares.

## ENCONTRAR A ESCOLA E A UNIVERSIDADE ADEQUADA

Três anos de Escola Normal são requeridos para o diploma de professor primário. Quatro anos de Universidade são o mínimo para um diploma de professor secundário. Tua experiência de Universidade incluirá uma educação geral para tua posição de pessoa culta e cidadão respeitável — e preparo profissional.

Orientação na escolha de uma Instituição adequada:

1. Qual a situação da Escola Normal e Universidade, profissionalmente? Elas correspondem às exigências oficiais para diplomar professores?
2. A Instituição oferece preparo para o nível de ensino que tu desejás seguir? Ela dá especialização, em educação elementar, secundária, física ou qual?
3. Há oportunidades de dar aulas práticas com o auxílio dos professores? Procura conhecer a organização e o programa da Instituição que te interessa. Há oportunidades para trabalhar informalmente com crianças, antes da regência de classe, ainda como estudante?
4. A Instituição te dará experiências que alarguem e aprofundem teus interesses em diversos campos, tais como: situação municipal, ciência, música, teatro etc?

Esses pontos são todos importantes para os professores. Tua escolha depende do que precisas como também do que a Instituição oferece.

## PODES DESCOBRIR

... consultando o regulamento da Instituição. Escreve para a secretaria da Instituição solicitando-o.

... consulta o custo — matrícula, taxas, mensalidades e internato.  
Lembra-te que a Secretaria de Educação e Cultura e a Prefeitura fornecem bôlsas de estudo.

... lendo as publicações escolares terás informações sobre a vida estudantil e oportunidades culturais.

... falando com estudantes, pessoas formadas ou outras.

... fazendo uma visita à Instituição para conhecê-la. Conversa com o diretor e orientadores nos seus gabinetes; conversa com estudantes; frequenta algumas aulas.

Quando tiveres escolhido tua Instituição, pede um formulário de inscrição e segue as indicações do mesmo, tomando uma direção profissional em tua vida.

### NECESSITAS SABER MAIS?...

Há algumas questões fundamentais que gostarias de ver respondidas e que não foram formuladas neste convite? Eis boas fontes de informação:

**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO NORMAL**  
Secretaria de Educação e Cultura  
Rua Sarmiento Leite, 55  
Pôrto Alegre.

**CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS**  
Secretaria de Educação e Cultura  
Rua Sarmiento Leite, 55  
Pôrto Alegre.

**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
Secretaria de Educação e Cultura  
Vigário José Inácio, 752  
Pôrto Alegre

**INSPETORIA SECCIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
Andrade Neves, 155 — Sala 36  
Pôrto Alegre.

**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PRIMÁRIO**  
Secretaria de Educação e Cultura  
Sarmiento Leite, 55  
Pôrto Alegre.

**GABINETE DE PSICOLOGIA**  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Praça D. Sebastião, 2  
Pôrto Alegre.

**FACULDADE DE FILOSOFIA**  
Universidade do Rio Grande do Sul.